



Urbanitários

Especial CEMAR

STIU-MA 2016

Urbanitários:
31 anos de luta
organizada



Informativo do Sindicato dos Urbanitários-MA - nº 01 - 07/MAR/2016 www.urbanitarios.org.br

Longe, muito longe, morava um homem que, todos os dias, ia para a praça de sua cidade e tentava convencer as pessoas a mudarem a sua visão sobre o que considerava errado.

Enfim, gastava dias e dias lutando para que entendessem o seu discurso, a sua luta. Passaram-se muitos anos. Um dia, o seu amigo que vivera um longo tempo longe dali incomodado por ver o homem ainda na praça lutando, apesar de tanto tempo, foi procurá-lo.

- Você está nessa luta e não vejo grandes vitórias, as pessoas são difíceis de mudar. - Por que você não desiste?

O amigo, ainda com o mesmo entusiasmo, respondeu:

- Não posso desistir, porque senão eles terão me mudado!

Um rato, olhando pelo buraco na parede, vê o fazendeiro e sua esposa abrindo um pacote. Pensou logo no tipo de comida que haveria ali. Ao descobrir que era ratoeira ficou aterrorizado. Correu ao pátio da fazenda advertindo a todos:

- Há ratoeira na casa, ratoeira na casa !!

A galinha:- Desculpe-me Sr. Rato, eu entendo que isso seja um grande problema para o senhor, mas não me prejudica em nada, não me incomoda.

O rato foi até o porco e:

- Há ratoeira na casa, ratoeira !

- Desculpe-me Sr. Rato, mas não há nada que eu possa fazer, a não ser orar. Fique tranquilo que o Sr. será lembrado nas minhas orações.

O rato dirigiu-se à vaca e:

- Há ratoeira na casa.

- O que ? Ratoeira ? Por acaso estou em perigo? Acho que não!

Então o rato voltou para casa abatido, para encarar a ratoeira. Naquela noite, ouviu-se um barulho, como o da ratoeira pegando sua vítima.. A mulher do fazendeiro correu para ver o que havia pego. No escuro, ela não percebeu que a ratoeira havia pego a cauda de uma cobra venenosa. E a cobra picou a mulher.. O fazendeiro a levou imediatamente ao hospital. Ela voltou com febre. Todo mundo sabe que para alimentar alguém com febre, nada melhor que uma canja de galinha. O fazendeiro pegou seu cutelo e foi providenciar o ingrediente principal. Como a doença da mulher continuava, os amigos e vizinhos vieram visitá-la. Para alimentá-los, o fazendeiro matou o porco. A mulher não melhorou e acabou morrendo. Muita gente veio para o funeral. O fazendeiro então sacrificou a vaca, para alimentar todo aquele povo.

Moral da História: *Na próxima vez que você ouvir dizer que alguém está diante de um problema e acreditar que o problema não lhe diz respeito, lembre-se que quando há uma ratoeira na casa, toda fazenda corre risco. O problema de um irmão é problema de todos! "Nós aprendemos a voar como os pássaros, a nadar como os peixes, mas ainda não aprendemos a conviver como irmãos".*